



DIOCESE DE TRÊS LAGOAS
Rua Oscar Guimarães, 1074, Lapa – Três Lagoas - MS
79600-020 – e-mail: diocesetreslagoas@yahoo.com.br
Telefone: (67)3521-3027



HOMILIA DA MISSA DO CRISMA 2025

Caríssimos irmãos e irmãs em Cristo, estimados padres, diáconos, consagrados, seminaristas e Povo Amado de Deus, saúdo-vos em Cristo Jesus. Nos reunimos hoje, como Igreja diocesana, nesta celebração tão rica em significado, para abençoar os santos óleos e consagrar o óleo do Crisma, óleo precioso que unge e envia, cura e fortalece, consagra e santifica. Os santos óleos são sinais visíveis da presença e ação de Deus em nossas vidas, desde o Batismo até à Unção dos Enfermos.

Também hoje nossos queridos padres, renovam os seus compromissos sacerdotais, diante de Deus e do Povo reunido. De modo muito especial, são chamados a mergulhar profundamente no mistério da sua vocação sacerdotal e batismal, à luz dos dois grandes horizontes que vem orientando nossa caminhada eclesial: o caminho sinodal e o Ano Jubilar da Esperança.

O Jubileu é tempo de recomeço, de misericórdia, de reconciliação, de justiça, de libertação interior e social, um tempo favorável “da graça do Senhor”. A esperança é a chave com que abrimos portas para o futuro, não como quem sonha ilusões, mas como quem confia na fidelidade de Deus. Queridos padres, o mundo precisa de esperança, os nossos fiéis precisam de esperança, nós também precisamos de esperança. Não a esperança fácil, mas aquela que nasce da cruz e floresce na ressurreição. É esta a esperança que nos move: a certeza de que Cristo ressuscitado caminha conosco mesmo quando tudo parece obscuro.

A sinodalidade que hoje tanto se fala não é um slogan nem um simples método, senão a expressão mais autêntica da Igreja como Povo de Deus a caminho. Uma Igreja onde cada voz importa, cada batizado tem uma missão, cada comunidade é chamada a viver a corresponsabilidade na fé. É a forma de vivenciar e testemunhar o Mistério da

comunhão Trinitária: “Pai que todos sejam um como Nós Somos um, eu ti e eles em mim”.

Ser padre numa Igreja sinodal não é apenas exercer funções. É viver uma espiritualidade de comunhão, de participação e de missão. A sinodalidade exige de nós proximidade: com Deus na oração, com os irmãos presbíteros no presbitério, com o bispo em comunhão e colaboração, com os leigos na escuta e no discernimento. É fundamental que olhemos para a nossa missão com olhos sinodais, com coração de escuta, com pés dispostos a caminhar com o povo de Deus. Ser padre é ser ponte e não barreira. É ser irmão entre irmãos, sem perder a identidade de pastor, mas sabendo que só se guia com autoridade quem ama com humildade.

O Papa Francisco tem insistido: “ouvir é mais do que escutar”. E nós, pastores, precisamos reaprender a ouvir, ouvir Deus na oração silenciosa, ouvir o povo na sua dor e esperança, ouvir os sinais do Espírito que sopra onde quer.

Nosso ministério é também o de promover espaços de encontro fraterno, comunidades onde todos se sintam acolhidos, valorizados, chamados. Não somos donos da paróquia, da diocese. Somos servos da comunhão. E é na corresponsabilidade pastoral, na partilha de dons e na valorização dos ministérios laicais, que a Igreja cresce em maturidade sinodal e testemunha da Vida Trinitária.

Irmãos, ser sacerdote na Igreja sinodal é ter coragem de deixar-se converter diariamente. É passar de uma lógica clerical para uma lógica evangélica, “de quem veio não para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate de muito”. É reconhecer que não caminhamos sozinhos, mas em comunhão com todos, como irmãos e irmãs que seguem o mesmo Senhor. Neste Jubileu de Esperança, sejamos sinais vivos de um ministério que escuta, acompanha, discerne e ama. Sejamos pastores que abrem caminhos, que iluminam sem ofuscar, que animam sem dominar, que partilham sem medo.

A Palavra proclamada, nesta solenidade, é profundamente iluminadora e revela a identidade e a missão de todos nós, ungidos pelo Espírito: somos enviados a anunciar a Boa Nova aos pobres, a curar os corações feridos,

a proclamar o ano da graça do Senhor. Na primeira leitura, o profeta Isaías anuncia com voz firme: “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu e me enviou.”

Este anúncio messiânico cumpre-se em Jesus, como ouvimos no Evangelho de Lucas. Na sinagoga de Nazaré, Jesus proclama esse texto e afirma com ousadia divina: “Cumpru-se hoje esta passagem da Escritura.” Ele é o Ungido, o Cristo, que traz a Boa Nova aos pobres, a libertação aos cativos, a cura aos corações feridos.

Irmãos e irmãs, esta é a missão que Ele nos confia. A unção que recebemos no Batismo, na Confirmação e, para nós bispo e sacerdotes, na Ordenação, não é um privilégio, mas um envio. Somos enviados como homens e mulheres do Evangelho da Esperança, numa Igreja que quer caminhar com todos, escutar todos, discernir à luz do Espírito.

Queridos sacerdotes, Neste tempo, em que tantas pessoas estão desanimadas ou feridas pelas crises, pelas guerras, pelas incertezas do futuro, polarizações somos chamados a ser ministros de Esperança; convidados a reacender o primeiro amor, a alegria do nosso “sim” ao Senhor. Somos homens com fragilidades, sim, mas portadores de um dom precioso, o dom do ministério sacerdotal. Somos instrumentos nas mãos de Deus para levar consolo, misericórdia, perdão e esperança a tantos que nos são confiados.

Na leitura do Apocalipse, escutamos: “Jesus Cristo, a Testemunha fiel, o Primogénito dos mortos, o Soberano dos reis da terra... fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai.” Todos nós, irmãos e irmãs, participamos do sacerdócio de Cristo. E os ministros ordenados são chamados a viver esse dom com humildade, generosidade e ardor missionário, como servidores do Povo de Deus.

Queridos sacerdotes, renovemos, pois, com alegria e seriedade, o nosso compromisso sacerdotal. Não como quem repete palavras, mas como quem se deixa renovar pela força do Espírito. Renovamos o “sim” dado um dia, conscientes de que o Senhor nunca desiste de nós, sempre conta conosco. Que possamos ser pastores com o cheiro das ovelhas, mas também com o perfume do Crisma, sinal de uma vida

consagrada, disponível e aberta à ação do Espírito. E que Maria, Mãe da Igreja e modelo de discipulado, nos ajude a viver com coragem esta bela missão.

E a vós, queridos diocesanos, povo fiel de Deus, pedimos: rezai por nós, ajudai-nos a ser fiéis, ajudai-nos a ser irmãos no meio de vós, caminhando juntos, como Igreja em saída. Neste tempo do Jubileu de Esperança, deixemos que o Espírito renove em nós a coragem da missão, o dom da escuta, a alegria da fé. E que Maria, Mãe da Esperança e modelo da Igreja sinodal, acompanhe-nos neste caminho.

Lembremos sempre das palavras de São Paulo: “A esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”,(Rm 5,5)

Assim seja. Amem! .

Dom Luiz Gonçalves Knupp